

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A NOSSA NEUTRALIDADE

Vivemos, de facto, uma hora do melhor, mais certo e admirável renascimento. Lutando embora com as naturais dificuldades provenientes da hora grave e conturbada que o mundo atravessa, nós somos ainda no meio do mundo de nossos dias, um exemplo em que povos e nações muito e muito têm que aprender. No entanto, e por mais triste que seja verificá-lo muitas vezes a unidade nacional parece posta em risco porque os portugueses parecem às vezes, pelo menos aparentemente, divididos ao redor de questões, ideais e acontecimentos que só indirectamente nos podem interessar.

Por exemplo a maneira como, por vezes, nós acolhemos as propagandas de guerra feitas pelos varios contendores directamente interessados nos resultados do sangrento conflito parece por em risco, pelo menos aparentemente, repetimos, a tão necessaria e felizmente tão completa unidade nacional.

Ainda há pouco, na sua comunicação ao País em 25 de Junho Salazar referindo-se ás propagandas estrangeiras sublinhou:

«E' claro terem-se excedido os limites duma completa, criteriosa, imparcial informação de factos e duma razoável defesa das teses opostas. Mas a luta não é fácil contra o abuso, salvo quanto a propaganda que utiliza certos meios gráficos, porque o intoxicado por si próprio procura de qualquer modo aturdir-se. Então se verifica não serem suficientes meios negativos, mas impôr-se que a imprensa liberta de servidões, senhora de si, marque a independência do nosso espirito e a sua posição nos problemas essenciais».

Estas palavras de Salazar constituem de facto, a boa e certa doutrina. Precisamos de fazer contra-vapor a certas propagandas através duma imprensa marcada, acentuadamente portuguesa.

Não nos faltam problemas da maior e mais instante oportunidade com os quais possamos entreter as nossas atenções e os nossos labores. E não quer isto dizer de modo nenhum que, nos desinteressemos completamente de quanto se passa no mundo atribulado e aflito de nossos dias.

A guerra tem de ser forçosamente uma das grandes preocupações do nosso tempo.

Mas essa preocupação não nos deve nunca torvar a serenidade, que nos faça tomar partidarismos apaixonados.

Em quasi todos os contendores nós temos povos amigos com os quais mantemos as melhores relações, relações que devemos procurar manter. Para isso há um meio que nunca devemos abandonar: o da mais completa e estrita neutralidade. Ora um dos melhores e mais eficientes processos de mantermos essa neutralidade, é mostrarmos que acima de tudo nós somos portugueses e interessa-nos Portugal.

Nessa obra pode e deve ter a imprensa, como quer Salazar, um grande e notabilissimo papel.

Informações

Pelo Ministério das Obras Públicas foram fixadas normas de garantia para os passageiros das carreiras públicas.

A portaria agora publicada determina o seguinte:

—O prazo de validade dos bilhetes simples é de 2 dias.

—O prazo de validade dos bilhetes de ida e volta é de 7 dias.

Tanto num como noutro caso não se conta o dia em que o bilhete deverá ser utilizado á partida.

—Os bilhetes de assinatura são pessoais e intransmissíveis; os semanais têm inicio á 2.ª feira e termo ao sabado, com uma viagem de ida e volta em cada dia; os mensais têm inicio no primeiro dia útil de cada mês e compreendem 26 viagens de ida e volta, a utilizar seguidamente nos dias uteis, uma em cada dia.

—Os bilhetes de ida e volta podem ser utilizados em qualquer carreira do mesmo concen-

Dr. José Ribeiro Castanho

Conforme noticiamos realizou-se em Cacela, na igreja de Nossa Senhora da Ascensão, no dia 15 do corrente, a missa em acção de graças de se ter salvo do desastre que sofreu em 15 de Agosto de 1926, o Meretissimo Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. José Ribeiro Castanho, nosso particular amigo, á qual assistiram inumeros amigos daquele integerrimo Magistrado.

sionário, no mesmo percurso para que são válidos, e o passageiro tem direito a ocupar qualquer lugar que se encontre vago, quando o marque com qualquer objecto, ou o marque por antecipação adquirindo um senha de lotação.

—As crianças com 1/2 bilhete ocupam um lugar.

—A venda do bilhete na estação do inicio da carreira, ou em qualquer ponto ao longo do percurso, dá sempre ao passageiro o direito de ter um lugar no veículo.

As comemorações da Batalha de Aljubarrota em LAGOS

Promovida pela Juventude Militar Católica de Lagos—a quem se devem já diversas iniciativas de caracter moral e cultural—realizou-se no passado dia 14, para comemorar a batalha de Aljubarrota, uma interessante festa, que decorreu com grande elevação patriótica.

Pelas 13 horas, um grupo de mais de 50 soldados, foi á igreja do Convento do Carmo, depôr aos pés da imagem do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira que aí se venera, um simbólico ramo de louros e palmas, ornado por uma faixa vermelha e branca com o brasão da nobre familia Pereira. Conduzia o ramo o soldado sr. Victor Piçarra, Secretário da J. M. C..

Ante a imagem do santo herói, que se encontrava sobre um artistico pedestal, foram rezadas algumas orações pelo Rev.º Prior de Santa Maria, sr. Padre Carmo e entoados alguns cânticos alusivos, correspondidos entusiasticamente por todos os soldados presentes.

Como fecho, usou da palavra o Rev.º sr. Prior Monteiro assistente eclesiástico da J. M. C. que, numa alocução cheia de patriotismo, explicou o significado da festa, convidando os soldados a imitarem a coragem, patriotismo e fé dos heróis de Aljubarrota e, nomeadamente, de Nuno Alvares, o patrono da infantaria Portuguesa.

Entre a assistência, viam-se muitas senhoras e cavalheiros da melhor sociedade de Lagos e alguns officiais do Regimento de Infantaria N.º 4, que ocupavam lugares reservados.

Na parte da tarde, teve lugar junto do artistico portico sul da parochial de S. Sebastião, mais uma das habituais reuniões semanais privativas desse grupo de soldados católicos, esta, porém, em comemoração deste grande dia histórico.

Um dos soldados, o sr. Francisco Ribeiro Modesto, leu as estâncias dos Lusíadas alusivas a Aljubarrota e o alferes miliciano sr. J. Fernandes Mascarenhas, Presidente da Assembleia Geral da J. M. C. fez, a propósito, uma lição de história aos rapazes sobre as causas e consequências da referida Batalha, estabelecendo o paralelo entre a vida moral das côrtes de D. Fernando e D. João I, para concluir, depois de uma larga explanação, que só vencem e triunfam os povos moralmente fortes.

Festa de Sta. Catarina

Com grande pompa realiza se hoje a tradicional festa em Santa Catarina da Fonte do Bispo, em honra da sua Santa Padroeira.

Em virtude dos prometedores resultados do ano agricola tudo leva a crer que a festa decorrerá com excepcional brilhantismo.

Incorporar-se-ão na procissão em honra de Nossa Senhora das Dores, duas das melhores Bandas de musica da nossa provincia.

Como nasceu o movimento integralista

Fala o sr. dr. Hipolito Raposo

Mais uma figura que, dentro da sua geração, ocupa no pensamento lusiada, um lugar de notavel relêvo. Entre todos os titulos que o espirito e a obra do dr. Hipolito Raposo merecem, sem duvida, o mais legitimo e luminoso, o que melhor lhe define o caracter e o talento—é o ser um bom português. O titulo, a-pesar do colectivo racial, vigoroso e definido, tem, através da sua personalidade moral, da linha concreta da sua intelligencia, uma expressão de valor puro e profundo.

O dr. Hipolito Raposo, um dos chefes do pensamento integralista, tem sido, na lealdade dos seus processos jornalisticos, na sua envergadura moral, e nas raizes que o prendem áquele conceito politico—nunca desmentido!—um homem que os adversarios sempre admiraram, fazendo justiça ao seu desassombro, e os partidarios respeitaram como um exemplo de austera dignidade. E mais não dizemos, abrindo esta entrevista de aspectos tão curiosos, que ficará como um depoimento mental de alto interesse:

A geração de 1910

—Qual a fisionomia mental da sua geração?

—A principal feição da actividade academica do meu tempo de Coimbra era a associabilidade: preocupação, desejo, amor e ás vezes ambicioso interesse de ter um centro.

«Por lá viviam e prosperavam o centro catolico, o republicano e o monarchico. Não vi se, com receio do paradoxo, chegariam alguma vez a organizar-se os proprios anarquistas...»

Havia tambem os inimizados de centrite, os que não tinham sede para dentro dela sonhar e vociferar. Para dar remedio a tal desconcerto, alguem propôs um dia que se fundasse tambem um «centro excentrico».

—O tal de que aludiu o dr. Ramada Curto!

O dr. Hipolito Raposo sorri com benevolencia. Tambem ele admira o espirito cintilante do seu antigo condiscipulo. Saíram no mesmo ano da Via Latina, com a carta de bacharel debaixo do braço—«nimine discrepanti». O ilustre escritor aclara a historia frisando:

—Desta lembrança, ao que dizem, viria a nascer o «Exoterismo». Segundo constava lá dentro, os que tinham convicções politicas definidas não podiam revelarlas e muito menos impô-las, sob pena de excomunhão-maior...

Um conselho paternal

—Se não foi gracejo, por força de habito, vem a propósito rectificar uma opinião ha dias formulada no «Diario de Lisboa» pelo nosso ilustre camarada Ramada Curto.

—Quem era os exotericos?

—Do exoterismo não podia sair o Integralismo, porque de filiação naquella secreta seita eram suspeitos estudantes republicanos, como Veiga Simões, Manuel Eugenio Massa, Virgilio Correia, Chaves de Almeida, Antonio Sardinha, Afonso Duarte, e estudantes monarchicos bem conhecidos, Alberto Monsaraz, Luiz de Almeida Braga, Pinto de Mesquita, a par de outros alheios ou enjoados do caso politico, Cabral de Moncada, Paulo Merêa, João de Lebre e Lima.

—E o doutor? Qual era a sua tendencia espiritual?

—Como já disse, eu não pertencia a qualquer grupo ou centro. E tão alheado andava dos fervores de ideal politico que, em 1908, no mesmo dia fui convidado pelos companheiros de banco, as asas, pelo da esquerda para vir fazer manifestação de aplauso ao Directorio Republicano, e pelo da direita para vir prestar vassalagem ao rei D. Manuel II, recentemente aclamado. Não vim a Lisboa nem numa nem noutra dessas jornadas. Obedecia á minha natural repulsão pelo exibicionismo e ao bom conselho que meu pai um dia me dera: «Forma-te primeiro, e reforma depois...».

—Um bom conselho!

Republica e Integralismo

—Com a proclamação da Republica, a minha geração dividiu-se ainda mais, e alguma coisa se perturbou... Os rapazes republicanos encontravam aberturas para os caminhos das suas legitimas, e até ás vezes ilegítimas, ambições, sem qualquer sacrificio ou esforço proprio. Dos monarchicos, uns, desde logo e para sempre, perderam o seu amor ao rei e ao trôno, e pela facil adesão ao novo regime, em rapida carreira fizeram vida e fortuna; outros deles, fieis aos seus sentimentos, uniram-se com republicanos desiludidos (Antonio Sardinha, João do Amaral), e com mais alguns sem cariz politico confessado, vieram a constituir o nucleo inicial do Integralismo Lusitano, em 1913. E, no contraste do paraíso prometido nos estrados da propaganda com o inferno por muitos suportado na governação, vieram eles encontrar o mais poderoso auxiliar da reacção contra a Republica triunfante.

—E entre os estudantes republicanos, quais foram os que se revelaram na vida mental da nação?

—Dos estudantes republicanos desse tempo, posso lembrar-lhe alguns dos que pela vida fora marcaram bem as suas posições em diversas actividades: Ramada Curto, Pestana Junior, Marques Guedes, Carlos Olavo, Veiga Simões, Alfredo Pimenta, Antonio Fonseca, Rocha Saraiva,

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

TAVIRA ha 41 anos

Noticias publicadas n'esta cidade em Agosto de 1901:

Descansem os nossos patricios: a ida da banda para Faro, aos domingos, não representa qualquer acto de força ou de menos respeito pela nossa terra. A banda vae para Faro como podia ir para qualquer outra terra, se o pedissem e o ministro da guerra autorisasse.

—Para a igreja de Nossa Senhora da Ajuda chegou do Porto uma imagem de Nossa Senhora do Carmo que é digna de ver-se pelo seu perfeito acabamento.

—Por esta cidade tem passado muita gente que se dirige ás festas dos Martires, em Castro Marim. Tambem passou para ali a filarmónica de Loulé, Artistas de Minerva, que a passagem tocou um lindo *passé calle*.

—Com sua esposa e filhinhas vae passar em Alportel a licença que lhe foi arbitrada o tenente ajudante de infantaria 4, sr. João Estevão Aguas.

—O capitão Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso e tenente Francisco Viegas Junior abriram os seus cursos de explicações para o próximo ano lectivo.

—A Confraria da Senhora do Livramento recebeu da armação do *Barril* ou *Três Irmãos* a quantia de 127250 proveniente de um atum oferecido á Nossa Senhora e que foi vendido na lota de Vila Real.

—Chega por estes dias a Tavira, acompanhando uma excursão, a sociedade filarmónica de Almada *Incrível Almadense*.

—Acabou com distincção o curso da Escola Politecnica, para o Estado Maior, o nosso patricio João Antonio Correia dos Santos.

—Realisa se no proximo domingo com grande pompa a vigília de Santa Luzia, orando os Rev.^{os} Passos Pinto, prior da Luz e Romão Vaz, prior de S. Thiago. Na noite ha arraial, basar, fogo de artifício com os nunca esquecidos *boneco* e *boneca*, muzica dos *Limpinho*... e orelhas de atum com tomate.

Sem banda d'infanteria o povo, em vez de jardim, é mais a mim, mais a mim ali em Santa Luzia.

Ali é que é vida franca, vida alegre e entretida...

Meio litro á do *João Banca* são trinta anos de vida.

Tinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos e peles. Tingue e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Portugal visto de fora

J. Goulven, um dos melhores nomes da literatura francesa e para quem Portugal é pais amigo, realizou ultimamente no Teatro Municipal de Casabranca e sob os auspícios da Legião Francesa dos Combatentes, uma notável conferência: «A Revolução da Ordem em Portugal».

Na impossibilidade de um circunstanciado relato em volta do ambiente de observação em que se desenvolveu o tema escolhido pelo conferencista, limitamos a apontar passagens da admirável lição, ouvida com o maior agrado por um público escolhido e numeroso.

Goulven principiou por traçar a figura moral e política de Salazar: «vigor de intelligência, rectidão de julgamento, sensibilidade de coração, aptidão para o trabalho, equilibrio de faculdades, modéstia, piedade e muitas outras mais».

Com a sua ascensão ao Poder iniciou-se a *batalha da ordem* ou seja «o ressurgimento económico e financeiro, a transformação da própria alma nacional».

Aludindo ao discurso de Salazar, teve este comentário: «São trechos selectos que merecem ser lidos não só para descobrir o mecanismo da revolução portuguesa, mas também para conhecer a maneira de ser do Presidente do Conselho, sempre em concordância com os seus fins.»

Fêz depois uma interessante síntese da nossa Constituição Política, do Acto Colonial, da Mocidade Portuguesa—«a quem Salazar consagra a sua intelligência e o seu entusiasmo».

Mais adiante, referindo-se á posição de Salazar em face dos trabalhadores, afirmou que a organização corporativa nacional se esforça por melhorar as condições dos trabalhadores através da previdência social, urbanismo, colónias de férias, etc.

Depois de passar em revista a situação de Portugal perante os acontecimentos internacionais, conclue que a Revolução Nacional venceu graças á compreensão dos portugueses e á união de Carmona e Salazar, que através dos seus altos atributos morais e políticos souberam impor se «á veneração dum povo ressuscitado e ao respeito e admiração dum Mundo inteiro.»

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Segunda feira—Compõe-se o programa cinematográfico de *A Canção do Bandoleiro*, uma interessante fantasia musical, de curiosa realização e de adorável argumento com a sedutora artista Princess Pearl e a esplendida e sugestiva atracção da orquestra Harry Roy.

Um filme cheio de espirito e de acção atraente.

E, de *Atribulações de Charlot*, uma divertida comédia em que o grande e excepcional comediante, praticando toda a serie de tropelias, mantem o espectador em constante gargalhada.

Quarta feira—Exibe-se um grandioso e emocionante filme, baseado na vida do saudoso espada mexicano Ponciano Dias—*Sangue Toureiro* em que se admira a assombrosa e arrebatadora actuação de Jesus Solorzano na monumental praça de Madrid.

Sangue Toureiro é uma produção mexicana, talvez a primeira que foi exibida em Portugal e alcançou exito retumbante, não só por parte dos cinéfilos como dos aficionados da festa brava.

Sabado—Apresenta o sensacional filme inglês—*Desapareceu um bombardeiro*.

O assunto é de grande interesse e actualidade, cheio de ac-

A Cultura Bolchevista

«Qual é a posição do homem no bolchevismo?» — perguntou, em certo passo da sua palestra — «A linha geral da cultura bolchevista» — o sr. engenheiro Silva Dias. E logo respondeu á sua própria pergunta:

—Desintegrado do seu destino sobrenatural, para elle nada mais existe do que a realidade material que é percebida pelos sentidos. O horizonte da sua vida espirital é a produção e as ciências que a favorecem. A familia, o amor, a dedicação, o heroísmo, tudo isso terá um valor e um sentido económico, porque o que transcende o modo de produção nada mais será do que superestruturas provenientes de uma consciéncia de classe.

«E a sociedade? Esta não será formada pelas instituições que defendem a personalidade do homem, a sua liberdade e a dignidade na prossecução dos seus fins sobrenaturais. Desde que o homem é essencialmente um produtor, a sociedade terá o carácter de classe.

A história da humanidade só pode ser compreendida como uma luta permanente de classes, determinada pela sequéncia dos vários modos de produção. O próprio Estado existe como processo de domínio de uma classe, detentora dos meios de produção e apoia-se em super-estruturas já sediças para manter em respeito as outras classes espoliadas.

«Consequentemente com a sua filosofia e preconceitos — tão lógico é o sistema —, o ateísmo não é uma attitude transitória ou accidente tático na linha geral do pensamento bolchevista mas um principio essencial de doutrina. O ateísmo é mesmo o *objectivo formal* da doutrina, porque a doutrina mantem-se pela negação de Deus e afirmado Deus tudo se torna inconsistente e inconsequente.»

O sr. engenheiro Silva Dias definiu a linha do pensamento liberal, negativista, desde a proclamação de Lutero até ás convulsões a que deu origem na Rússia soviética, acrescentando uma salutar lição á série de palestras—«A Legião e o comunismo» e terminou por afirmar: — «A noite ameaça descer sobre a Europa. Para afugentar essa nova barbárie não basta a força do Estado bem organizado nem a violência. E' preciso acima de tudo opor a doutrina integral da Verdade á outra doutrina de degradação humana. O europeu e o português só vencerão o bolchevismo se viverem heroicamente em todos os seus pensamentos e acções o Credo das «grandes certezas»—Deus, a Pátria, a Autoridade, a Familia, o Trabalho...»

Sociedade Orfeonica

Realiza se hoje no vasto parque da Sociedade Orfeonica, um baile que será abrilhantado por uma excelente orquestra Jazz da qual faz parte um exímio tocador de harmónio.

Haverá um excelente serviço de bufete, reservando-se mesas.

ATENÇÃO

Valentim Lopes estando ausente e tencionando ainda demorar-se algumas semanas previne que todos os seus assuntos podem ser tratados na alfaiataria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, Lisboa, onde se encontra.

ção e de situações imprevistas, termina por um verdadeiro combate.

Desempenham os principais papeis: Laurence Olivier, o genial interprete de «O Monte dos Vendavais», Ralph Richardson, o grande artista de «4 Penas Brancas» e Valerie Hobson, uma actriz de grande futuro.

Como nasceu o movimento integralista

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Joaquim Manso, Trindade Coelho, Nuno Simões, Virgilio Correia, Martinho Nobre de Melo, etc.

—Fale-nos um pouco de si, doutor.

Cadastro político

—Desde que, pela leitura e observação, adquiri e formei a convicção monarchica, logo me pus a lutar por ela até ao dia de hoje e de hoje até á morte continuarei esse *meu fado*, para divulgar e fazer valer um sistema que nas linhas mestras da sua estrutura encerra a verdade politica portuguesa, em meu fraco entender. Para documentar os trabalhos e dias da minha acidentada «carreira politica», com o devido respeito, já posso confessar a ambição de publicar uma obra em dois volumes, intitulada —«Folhas do meu cadastro» (I vol. 1911-1925; II vol. 1926-?).

Rapidamente, o nosso entrevistado, traça um paralelo entre o «ontem» e o «hoje», dizendo:

—Predominava o mau gosto da literatura lubrica e dissolvente, como ontem os dos romances policiaes e hoje o das novelas cinematograficas, com moral de industria americana. Ainda vigorava um sentido romântico e cavalheiresco da Honra, divinizava-se a Consciencia, mas vivia-se em franca anarquia intelectual, por faltarem as disciplinas filosofica, religiosa e politica.

—O espirito da juventude?

—Esses rapazes do meu tempo eram desinquietos, bastante irrequietos, mas nada inquietos no sentido da aflicção e surpreendente molestia, talvez doença de cisma, agora diagnosticada em certos jovens, a quem nada falta para inteiro repouso do corpo e do espirito: té religiosa bem acesa, ideal politico realizado, noivas coloridas e fotogenicas, emprego bem remunerado e até corôas de gloria civica e literaria.

—E o que se lia?

—Pelas «republicas» de Coimbra, no meu tempo, liam se, principalmente, Eça de Queiroz, Fialho, Teófilo, Oliveira Martins, Junqueiro, Gomes Leal, Antonio Nobre, Camilo.

—E dos estrangeiros?

—No meio da vasta literatura de divulgação materialista, era quasi obrigatoria a leitura de Flaubert, Zola, Anatole France, Bourget, d'Annunzio, Beaudelaire, Samain, Verlaine. Quasi nenhuma organização resistia aos efeitos de tantos alimentos toxicos...

E o balanço da nossa época prossegue, duro, implacavel, com elementos tirados da realidade.

—Entre os egoismos inevitaveis, por serem humanos, registavam se altas afirmações de desinteresse, tinham-se em muito apreço a lealdade e a honra. Não se vivia tanto como hoje, no conceito materialista da vida: comer, dormir e gozar. Bom ou mau ideal, quasi sempre mau, poucos deixavam de o ter, com disposição de por ele prestar serviços ou fazer sacrificios. Havia mais culto e respeito pela intelligencia. Mais respeito pela personalidade. E mais amor pela mulher e apreço pelo homem digno. Eramos mais latinos e menos americanos do que se ufamam de ser agora rapazes e raparigas.

A bomba de clorato

—Recorda algum episodio da vida academica de então?

—De anedoctas, cada um de nós tem um sacco, melhor ou pior provido. Lembro-me de fazer referencia ao celebre manifesto assinado pela «Falange Demagogica», após o assalto á Universidade, em outubro de 1910, e que foi elaborado por três pacificos reaccionarios. Este nefando atentado já o «Diario de Lisboa» divulgou em entrevista comigo, em junho de 1926.

—Vale a pena recordá-lo?

—Depois da bomba de clorato, dos tiros nas esfigies dos reis

e de algumas machadadas nas catedras e rasgões em capelos, «reliquias fradescas de um passado de trevas e obscurantismo», como dizia o manifesto citado, o governo da Universidade foi entregue ao aristo-democrata Manuel de Arriaga, honrado e bondoso cidadão. Logo concebeu e fez executar o proposito de planificar algum tanto a gerarquia da Universidade, acabando com o olimpico doutoralismo de certos professores e promovendo na Sala dos Capelos uma série de conferencias culturais pelas diversas faculdades. Uma delas, talvez a primeira, versava sobre o astro-rei e as suas manchas, algumas das quais de apparencia obscura, vistas com maus olhos, é claro... Nas doutorais sentavam se os lentes á futrica e quaisquer outras pessoas engravatadas, com maior ou menor distincção. Lembro-me de ver sentados ao lado um do outro, o escritor M. da Silva Gaio, autor do romance «Torturados», e o nosso prezado camarada Augusto Casimiro, poeta e estudante militar.

Uma quadra engraçada

E prosseguindo:

—Notava-se na sala um completo exito de gargalhada, que era aborrecimento e affição para as pessoas graves e para os amigos do mestre prelector. Havia-se combinado fazer o instantaneo comentario em verso ás diferentes conferencias que o merecessem, passando se as quadras de mão a mão dos rapazes.

Por flagrante inspiração, o Luiz de Almeida Braga, logo escreve e velozmente faz circular a primeira quadra:

Diz o Gaio, «torturado»,
Para o poeta Casimiro:
—O amigo que é soldado,
Porque não lhe dá um tiro?

As outras quadras... ficarão para a outra vez...

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

ARRENDAM-SE

As propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta», e «Prensa» e o lagar de azeite, sito na última. António Cabreira recebe propostas, na Rua D. Paio Pires Correia, n.º 8, Tavira.

Vacas Leiteiras

Vendem-se 5.
Tratar com Joaquim Pires Cruz,—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

TAVIRA GINASIO CLUB

“NOITE ALGARVIA”

E' já no próximo dia 30 do corrente, que no Parque desta simpática agremiação se realiza a grande festa «Noite Algarvia», na qual colaboram os exímios acordeonistas algarvios José Ferreira (pai), José Ferreira (filho) e Antonio de Sousa Madeira «Madeirinha».

O primeiro e o ultimo já os sócios daquele Club tiveram ocasião de apreciar na Festa Regionalista realisada no dia 2 deste mez no referido Parque, onde tanto sucesso alcançaram.

José Ferreira (filho) que naquela noite de 2, devido a circunstancias estranhas á sua vontade não poudo comparecer, deverá na noite de 30 executar com seu pai e com Madeirinha, as mais lindas e difíceis musicas dos seus vastissimos e modernos repertorio.

Guerreiro Fonseca, o excelente Jazz-bandista, acompanha-os-á.



JOSÉ FERREIRO (Filho)

Os socios do T. G. C. vão ter oportunidade de mais uma vez ouvir esses exímios acordeonistas cujo valor artistico é confirmado pelos exitos obidos nas diversas festas em que tem tomado parte destacando-se entre elas a realisada na Exposição de Paris em 1937, onde foram tocar a expensas da Casa de Portugal naquela capital.

Tambem toma parte nesta Festa o Quarteto Vocal Tavirense, constituído por Luiz Arnedo, Marcelo Cansado, Augusto Chanoca e Sebastião Leiria, que cantará acompanhado a acordeon pelo ultimo, «Noite de Luar» e a pedido cantará a «Rapsódia de Cantos Populares Algarvios» de Sebastião Leiria. Colabora tambem nesta festa o distinto acordeonista amator, George Rosado, que executará uma «Rapsodia de motivos húngaros» habilmente coligidos por ele mesmo.

Os efeitos de luz como na festa anterior estarão a cargo distinto electricista desta cidade sr. Manuel Gregorio da Cruz.

O T. G. C. está mais uma vez de parabens pela sua grande força de vontade em bem servir os seus associados, não se poupando a despesas.



ANTONIO DE S. MADEIRA
(Madeirinha)



JOSÉ FERREIRO (Pai)

Gremio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º—FARO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do disposto no § 1.º do art.º 20.º do Decreto n.º 23791, de 23 de Abril de 1934, e nos termos do § 3.º do referido artigo, convoco a Assembleia Geral Ordinaria dos socios dêste Gremio a reunir na sua séde, pelas 15 horas do dia 31 do corrente mez, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do Balanço semestral
Apreciação e votação do 1.º Orçamento Suplementar

Segundo o disposto do § 1.º do artigo 23.º do Decreto n.º 23791, a Assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte, sem necessidade de segundo aviso, caso não haja numero suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os socios que estejam no pleno uso dos seus direitos e cujos nomes constem da lista publicada no «Diario do Governo», nos termos do art.º 24.º e seu § unico do Decreto n.º 23791.

Faro, 21 de Agosto de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral,

José da Costa Guerreiro

RAPAZ

Precisa-se um de 15 a 17 anos, com exame de 2.º grau que conheça bem a cidade para serviços de pequenas cobranças. Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José António da Trindade, na dita propriedade.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Candida Pires.
Em 24—Sr. José da Cruz Bento.
Em 25—D. Ana Maria Dias Ferreira e D. Maria Adelina Alexandre Lopes.
Em 26—D. Carlota Gonçalves Lopes.
Em 27—D. Judite Rocha Centeno e sr. Engenheiro Luiz Maria de Mello e Sabbo.
Em 28—D. Isabel Santana Faleiro.
Em 29—D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade, no goso de alguns dias de licença, o sr. Armando da Silva Fernandes, dignissimo funcionario da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

—No goso de alguns de licença partiu para Lisboa, em companhia de sua esposa o nosso prezado assinante sr. Dr. Ofelio Maximo Bomba, dignissimo Veterinário Municipal neste concelho. No goso de alguns dias de licença esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, dignissimo 3.º Oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

PELA IMPRENSA

«Correio de Abrantes»—Completo no passado dia 14 do corrente, 16 anos de existencia este nosso prezado camarada, Orgão da União Nacional de Abrantes, acérrimo paladino do Estado Novo e defensor dos interesses abrantinos.

Ao seu illustre Director sr. João Henrique Alves Ferreira, endereçamos cordeais saudações e fazemos votos sinceros pelas prosperidades do jornal.

«Diario de Lisboa»—E' deste diario vespertino da capital a entrevista, tão interessante sob tantos pontos de vista com o consa-

Às senhoras

Maria Honorato Peres, tendo regressado de Lisboa, onde permaneceu sete anos, faz constar por este meio que se encontra em Tavira e continua exercendo a sua profissão de modista, executando todos os géneros de vestidos e tailleurs.

Arrenda-se

A azeitona das propriedades denominadas «Morgado» e «Alcaria».

Tratar com o seu proprietário Pedro Gil Carneira—Conceição de Tavira.

CASA

Bem situada, na Luz de Tavira, junto á Estrada Nacional, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

2 courelas de terra com casas de habitação, ramada e palheiro, no Mato de Santo Espirito.

Quem pretender tratar com Hernani Pires Fernandes—Tavira.

grado escritor, uma das mais illustres mentalidades na nossa época, Sr. Dr. Hipolito Raposo, que á causa tradicionalista portuguesa tem dado melhor da sua intelligencia.

PROPRIEDADES RUSTICAS

Arrendam-se as seguintes: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas proximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha em Cacela; as propriedades de Santa Catarina; e as hortas da Quinta do Mirante na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias úteis na Quinta e aos domingos em Tavira na Rua Almirante Reis, 176-1.º depois das 15 horas.

Fazenda

Com horta e sequeiro, no sitio de Sinagoga, arrenda-se ou aceita-se caseiro com prática da arte que seja trabalhador e dê boas informações.

Tratar com Luiz Arrais—Tavira.

Vendem-se

Os utensilios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coisas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacela.

Antonio Gil Carneira—Nora—Cacela.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Seguros do pessoal
para abertura de
Poços e Noras

Seguros Agrícolas
anuais por avença

Efectua

Francisco Padinha Raimundo

nas melhores Companhias Seguradoras do País, na

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10

TAVIRA

Balneario da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismos e doenças da Pele

Aberto até 30 d'Outubro

Diariamente abre ás 8 horas

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a
época calmosa não há nada me-
lhor que um belo receptor de
T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.
Eiúdo móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda apare-
lhos de pilhas secas próprios para
transportar para a praia ou cam-
po (pequeno móvel portátil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Remédios recomendáveis

Para o estomago use
«FOSFOLACTODIONINA»
caixa 14\$00

Para a sarna use
«NARSA»
caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use
«SUPURA-CURA»
caixa 6\$00

Para a tosse use
«XAROPE DE TIICAL COM-
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório
da Farmácia S. Marcos de

Roque dos Reis Branco

Farmaceutico

S. Marcos da Serra

Vendem-se

Duas estantes para livros.
Informa Joaquim Aldomi-
ro, Rua do Salto.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.^a mão, para trabalhar
em corrente alterna de 220
volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.

SANTA CASA

DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que
podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos
recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas,
na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do
que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos
em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão pre-
cisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar,
não podendo dispensar os rendimentos que lhe são pró-
prios, pelo que, embora com pesar, procederá coerciva-
mente contra todos os seus devedores em atrazo.

O PROVIDOR

Anunciai no

“Povo Algarvio”